

FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE



40 ANNIVERSARIO NATALICIO DE S. M. A RAINHA

SENHORA!

Deixae que o pobre e humilde jornalista, de obscura terra minhota, venha tambem a Vossos pés felicitar-vos no jubiloso dia do Vosso anniversario natalicio.

Se não fomos dos escolhidos para beijar a Vossa regia mão em tão faustoso dia, nem por isso deixaremos de ser constantemente um dos vossos mais fieis e humildes subditos, d'esses, que desconhecendo a lisonja artificial, sabem colocar-se ao Vosso lado nos momentos em que as circumstancias o reclamam.

Deixae, Senhora, que eu venha n'este dia lembrar ao povo que vos adora, que a Rainha dos portuguezes não é só a mãe desvelada dos infelizes, o ANJO DA CARIDADE, mas que é tambem a heroína, que sabe nos momentos dos grandes perigos, mostrar até onde chega a sua abnegação e a sua coragem.

Era conhecida ha muito a Bôca do Inferno por todos os visitantes de Cascaes, como um dos sitios mais pittorescos da costa. Ali quebra o mar com furia nas rochas devastadas, e tudo quanto ha de grandioso no oceano, de severo e sublime nos rochedos apumados, que em noites de temporal envolve, com longos uivos de agonia, a scintillação da espuma, se achava ali disposto de fórma tal, que o povo deu-lhe o nome expressivo que o distingue.

O drama, que ali se representou em outubro de 1873, e que teve por personagens principaes a rainha e os principes, tornou-o duplamente celebre. E comtudo ali não esteve a rainha, não estiveram os infantes, estiveram apenas duas creanças e uma mãe extremosa, que preferia morrer a vê-las assim arrebatadas diante dos seus olhos pela crueldade das vagas. Houve tambem um homem dedicado, um humilde pharoleiro, que teve a felicidade de evitar uma catastrophe horrorosa. Este successo comtudo, por se passar com pessoas de tão alta categoria e que gosam de tantas sympathias, excitou em Portugal uma commoção profunda.

A corajosa dedicação da rainha tornou-a duplamente sympathica. Ella, desde que entrou em Portugal, produziu logo uma im-

pressão profunda em todos os animos; sentiu-se que não era uma d'estas mulheres vulgares, que, rainhas, ou duquezas ou merceciaras, são sempre umas creaturas profundamente burguezas. Viu-se que a rainha pertencia a essa aristocracia natural, essa aristocracia de Deus, que possui esse dom indefinivel que se chama a distincção, dom que se póde encontrar tambem nas burguezas, é certo, mas que quando orna as rainhas aviva-lhes o diadema com o resplendor da sua elegante auréola, envolve no seu fascinador e sempre immortal prestigio o prestigio desbotado da realza. A rainha, rainha pelo porte e pela elegancia do trajar, rainha pela altiva originalidade da sua physionomia, rainha até por essa vaga e um pouco desdenhosa tristeza que lhe circunda a fronte, como se lhe pezasse no espirito a memoria de todas as tragedias monarchicas, a rainha inspirou sempre um certo respeito, uma sympathia verdadeira mas um pouco fria. E' que ha no seu porte um não sei que de olympico. Mas o drama da Bôca do Inferno fez com que essa sympathia reconcentrada se expandisse com fogo. O povo, o nosso povo meridional, sentiu n'esse acto de abnegação heroica pulsar no peito da rainha o coração de mãe.

PEROLAS E DIAMANTES

CANTARES

(Andaluzes)

Hoje, no carro dos mortos,
Passou ella por aqui;
A mão levava de fóra...
Pela mão a conheci.

Dizes que apartar não custa;
Eu nunca apartar-me quiz
Apartada seja a alma
No corpo de quem o diz.

Dize-me cá, meus peccados,
Quantos agravos tens meus,
Que fugiste do meu lado
E nem me disseste adeus?

Que duro peito de pedra,
Que tem aquella mulher?
Não vem ver se estou doente
E nem me escreve sequer!

A um sombrio olival
Minhas penas fui dizer;
Olival mais infeliz.
Não houve nem torna a haver

Diz o sabio Salomão
N'um dos livros da Escripura:
«Uma gôta a cahir sempre
«Amacia a pedra dura.»

Quando vens á minha casa,
Trazes molhos de alecrim;
Desgostos a minha mãe
E alegrias para mim.

Minha mãe bem m'o dizia;
Mas agora já é tarde;
«Cabrita que vem do monte,
«Não ha cabreira que a guarde.»

Eu não sei por que motivo
Até me contas os passos,
Se o amor que já te tive
Deitei-o fóra a pedaços.

Céguinho, pobre céguinho!
Tu nunca tens alegria!
Mas eras mais desgraçado
Se a tivesses visto um dia!

Anda cá, falsa e refalsa
Da falsidade sem fim:
No dia que me vendeste
Quanto te deram por mim?

Uma esmola ao pobresinho,
Pelo amor de Deus, senhor;
Uma esmola a quem vem ferido
E maltratado de amor?

Vou despedir-me, senhores
Ponham isto no sentido:
Os passaros querem ar
E as raparigas marido.

Não acredites nos homens
Nem que jurem sobre cruzes;
N'um altar, por mais pequeno
Ardem sempre duas luzes!

Entendo que na mulher
A pequenez é um dom:
Uns dizem: Do mal o menos!
Outros dizem: Pouco e bom!

As futuras audiencias

Consta-nos que um dos primeiros reus que, vaie entrar em julgamento n'esta comarca é o que matou com uma sacholada o infeliz Florentino Alves, da freguezia de Lanhas.

Mais somos informados que se desenvolve a favor d'elle toda a casta de protecção para com os snrs. jurados e que os *dignos políticos* regeneradores não se poupam a esforços e empregam todos os meios para porem na rua o criminoso.

Não nos espanta a novidade. E' mau sestro d'esta comarca, onde desgraçadamente vogam umas erroneas ideas de que é licito, para liberlar criminosos, embora dos de peor especie, lançar mão seja do que fór.

A bem da justiça, que deve distribuir-se a todos por igual, pomos de sobre aviso os magistrados judiciaes para que inutilisem, podendo, toda a tentativa de corruptela e rogamos aos snrs. jurados a quem a lei concedeu tão insignes prerogativas, que as não conspurquem nem se rebaixem, tornando-se quer para absolvição de culpados quer para condemnação d'inocentes, vil juguete ou manequins de typos, que d'ordinario poem do parte a consciencia em pedidos de esta ordem.

Não se determinem os snrs. jurados pelo que nós escrevemos nem pelo que os *trunfos politicos* lhes insinuarem.

Ouçam fria e serenamente as peças do processo, formem por alli seu juizo e decidam imparcialmente.

Extirpe-se n'esta comarca o costume de cada um fazer o que quer, confiando em que suffocará os gritos da justiça com o patronato estolido dos *potentados*.

Tomem a peito os snrs. jurados esta cruzada santa a ver se melhoram esta tão tristemente celebrada comarca.

De pouco valerá sómente a boa vontade dos magistrados, se os não secundarem no amor pela justiça os snrs. jurados.

Lembrem-se, pois, da enorme responsabilidade que lhes dá seu cargo e desprezem os vis que ouzarem dictar-lhes d'antemão o *verdictum*.

Mostrem que são dignos, independentes e sérios.

Jantar

Em um dos ultimos dias da semana passada offererem os snrs. viscondes da Torre, no seu palacete de Soutello, um jantar á familia do sr. José Luciano de Castro.

Varios divertimentos tinham preparado os dignos titulares aos seus illustres hospedes, porem, um dia do mais perfeito inverno veio obstar a sua realisacão. Ainda assim, quando os convivas levantavam os ultimos brindes fizeram-se ouvir no parque, que fica contiguo ao palacete, as harmonias alegres d'uma esturdia minhota acompanhadas pelos descantes de algumas raparigas do campo, que trajavam os seus factos domingueiros. Todo nquelle espaço foi então illuminado a valões venezianos, sendo lançados ao ar muitos foguetes e balões.

O povo que se foi reunindo n'aquelle local levantou viva á familia do sr. ministro do reino e aos snrs. viscondes da Torre.

Alem da familia do sr. José Luciano estavam mais as seguintes pessoas: Conego Alves Malheus—Capitão Machado—Dr. Sepulveda—Conselheiro Rocha Páris e esposa—Araujo Pimentel etc.

O menu foi o seguinte :

Potage

Perles de Nisam

Hors d'oeuvre

Petits patés à la Roine

Relués

Poisson sauce hollandaise
Langue à la purée de petits pois
Filets de bœuf à la Jardinière

Entrées

Cotelettes à l'Impériale

Os elefantes, pendurados nos galhos pelo lombo, os molhos de vento, os pastores, balançando á brisa das janellas, os boisinhos, as estrellas de papel, os bonecos, os soldados, amarrados pelo penacho das barretinas, tudo aquillo parecia um mundo imaginario, a viver vida *sui generis*, no bosque suspenso. Alem dos brinquedos, havia doces, presos por lacinhos de lita... Um paraiso!

Tres amigos de Carlito, da mesma idade, ajudavam-n'o a fazer a corte á prodigiosa arvore.

Quando escureceu troxeram os pacotes de velas, as pequeninas velas de cêra, de todas as côres que deviam illuminar a *arvore do Natal*.

Carlito pediu que diminuíssem a luz de gaz. A claridade do grande lustre da sala de jantar esmoreceu e entrou na sala a meia sombra da bellissima noite de luar que reinava sobre os gramados do jardim. Esplendido! Carlito suppunha-se em plena floresta! Os armarios no escuro, apresentavam pontas bruscas e angulos, que parodiavam asperezas de rocha; as trepadeiras que se agarravam ao pei-

Canard à l'Arlesienne
Mayonaise d'homard

Rati

Dinde sauce perigeux

Legumes

Asperges au beune fraiche

Entremets

Puding à la Royale
Gaufres au Chantily

Dessert

Transferencia

Acaba de ser transferido da estação telegrapho-postal d'esta villa para a de Vendas Novas, o sr. Luiz Manoel Crespos. Este funcionario, durante o tempo que fez serviço em Villa Verde, foi sempre rigoroso e activo no cumprimento dos seus deveres, deixando por este motivo muitas sympathias n'este concelho.

Fallecimento

Finou-se ultimamente um filho ao nosso velho e dedicado amigo, o sr. Antonio Thomaz Lopes de Azevedo Guimarães, muito digno escrivão de direito d'esta comarca.

A dor profunda do inconsolavel pae juntamos os nossos sinceros e dolorosos sentimentos.

Nomeação

Foi encarregado de dirigir a estação telegrapho-postal de Villa Verde o sr. Joaquim Marques Couto.

Talhos

Todos sabem que o gado bovino e suino está, infelizmente, por um preço muito baixo. Apesar d'isto os marchantes d'esta villa vendem a carne por um preço exagerado, como no tempo em que o gado estava carissimo.

E' urgente que a camara estabeleça um talho municipal ou obrigue por qualquer forma, os marchantes a abaterem aos preços actuaes.

toril das janellas pareciam passar sob as vidraças e subir a enroscarse nas volutas do estuque do tecto.

A luz amortecida do gaz derramava-se, esbatia-se pela grande mesa de jantar clareando o pano da coberta, como crepusculo estranho sobre a supellicie sem reflexo de um lago fantastico.

Dentro dessa rica paisagem, achava-se perfeitamente a *arvore do Natal*, dir-se-hia que as selvas a rodeavam! Adornada pelas maravilhosas cousas que lho brilhavam confusamente no escuro dos galhos, dominava, soberana, todas as exuberancias de vegetação da floresta circumvisinha!...

Accenderam-se as velas...

Carlito foi á sala de visitas chamar gente para admirar o effeito da arvore illuminada.

Voltou desapontado. Ninguem quizera dar ouvidos ao seu enthusiasmo!

Depois de haver, por momentos ruminado o seu despeito, o menino poz-se a reflectir...

Todos viviam, havia dias, preoccupados em casa...

Era a doença da mamã... Elle entretanto, que via a mamã

Estrada

No ultimo n.º d'este semanario pedimos providencias ao dignissimo director das obras publicas do districto, acerca do pessimo estado em que se encontra a estrada real que segue de Braga aos Arcos, no lance que atravessa esta villa. Hoje repetimos o pedido porque, com as primeiras chuvas ficou a estrada intransitavel, o que é d'uma altissima inconveniencia.

Ainda a estação telephonica

Accentuam-se cada vez mais as queixas contra o que se passa na estação telephonica d'esta villa; e com razão se verbera geralmente este estado de cousas. O motivo é sempre o mandado de despejo que o sr. Crespo passa a torto e a direito ás pessoas que na estação teem qualquer requisicão a fazer—a pretexto de que se não surprehenda o segredo das communicacões a expedir e a receber. Ora isto parece rasoavel—da sua parte—mas é com certeza durissimo e inconveniente para as pessoas a quem o despejo é intimado. Porque, note-se, não basta evacuar o recinto da estação, é preciso, ou introduzir nos ouvidos grande porção d'algodão em rama, ou retirar ainda uns 6 metros da porta exterior do edificio, para que, depois de fechada esta—se não ouça o que se diz.

Se isto é decente e justo, então não sabemos o que o não seja. Parece-nos que é para casos d'esta ordem que o Decr. de 29 de julho do anno passado entregou, no n.º 43.º do art. 78.º á competencia dos chefes d'estação o seguinte: *propor ao director telegrapho postal do districto os melhoramentos e innovações de que possa carecer o serviço local.*

Não sabemos se o chefe da estação d'esta villa conhece bem esta disposicão; em caso negativo era bom que o sr. director telegrapho postal de Braga lh'a lembrasse.

O ensejo, para se dar um remedio a isto, é muito proprio: o sr. ministro das obras publicas acompanha SS. MM. e AA. na sua digressão ao norte. Porque se lhe não ha de fazer saber a instante necessidade de substituir ao aparelho telephonico o telegraphico?

cada vez mais gorda, espantava-se com a subita enfermidade... Tambem só elle.

A pobresinha cahira de cama. Carlito tinha impetos de chorar, mas não descobria tristeza nas preoccupações da familia e guardava as lagrimas...

Causava-lhe impressão, todavia aquella lufa-lufa... Entra visita, sabe visita, vem medico, vaie medico... Ninguem lhe dizia mais: vá estudar o *a b c*, menino! Notava-se um abandono em toda a casa... A doença da mamã era o motivo d'aquella desorganisação.

O menino não podia imitar a preocupacão dos outros. As tentações arrastavam-n'o á folgança. Carlito pescava nas aguas turvas. Finalmente, a *arvore do Natal* o absorvera inteiramente e banira-lhe de todo da cabecinha o effeito do sobresalto da casa.

Chegou a ponto de esquecer a enfermidade da mamã...

O fiasco do seu enthusiasmo vierá recordar-lhe a realidade.

Reflectiu. Em ultima conjectura era muito justo que ninguem fizesse caso da sua arvore illuminada... Mas Carlito ficou aborrecido.

FOLHETIM

Durante a noite...

(Conto do Natal)

Não foi sem motivos que o bom Carlito não quiz deitar-se n'aquella noite.

As noites de Natal sempre lhe entraram pela imaginacão como um punhado de horas fantasticas, em que os bons espirito mansos e adoraveis do céu baixavam lá d'aquella cupula azul fluctuante que as estrellas prendem como alfinetes de prata, baixavam a conversar, na terra, com os louros pequeninos que teem a estatura e o semblante do Menino Jesus.

Contavam-lhe tão lindas cousas dos meninos do céu, as ethereas creancinhas aladas, que vão pelo espaço adiante, adiante, leves como plumas, leves como frocos finissimos de nuvens...

Carlito quizera vel-os... tocar-lhes o corpo com o dedinho irreverente e curioso, apertar-lhes a

planta palpuda e delicada dos pés; pedir-lhes, depois, aquelles brinquedos que elles dão pelo Natal aos bons companheiros da terra.

No anno passado bem tentara esperar pelos anjos. E os anjos tinham vindo e haviam-lhe deposto á cabeceira um grande Polichinel-lo de robusta carcova e pontudo ventre, nariz adunco e afogucado, olhar embirrento e feroz, chapéu de bicos enormes, espalmado para cima, audaz, napoleonicol... Tinha vindo, o Carlito perdera-os; soffrera a mais vergonhosa derrota, batido pelo somno!

Os maiores desgostos da sua vida era a esse inimigo que elle os devia... N'aquella noite, porem, jurara vencer o demonio do somno! Haviam-lhe dado, de presente, uma bella *arvore do Natal* muito verde, habitada por uma legião de phantasias que lhe fugiam por entre as ramas, como um enxame deslumbrante de passarinhos de ouro, ou desabrochavam nos galhos como incomparaveis corimbos de maravilhosas flores.

Deviam ser assim os brinquedos distribuidos pelos nocturnos mensageiros do Natal.

Pedimos ao sr. commendador Rebello da Silva que preste a este assumpto a attenção que elle merece.

Nada mais justo.

A exposição univeasal de 1889

Uma grande secção antropologica será annexa á exposição universal do 89 com o intuito de mostrar o homem tal como elle saiu da natureza e as fases por que tem passado até ao nosso seculo. Compreenderá esta secção cinco grandes divisões: 1.º Ciências antropologicas e ethnographicas; 2.º Artes liberaes; 3.º Artes e officios; 4.º Meios de transporte; 5.º Artes militares.

Cada divisão será dirigida por uma commissão de vinte membros. O presidente da commissão superior é Julio Simon. Ernesto Benan e Quatrefages são vice-presidentes.

O jubileu do Papa

A imperatriz de Austria offerece a Leão XIII, por occasião do seu jubileu, uma tiara de ouro ornada de diamantes, rubis, esmeraldas e safiras no valor de 340,000 florins ou 131,000\$000 reis.

O bispo de Olinda (Brazil), desejando que o jubileu de Leão XIII se commemore n'aquelle imperio com um acto humanitario e de elevada importancia, dirigiu uma pastoral aos senhores de escravos da diocese que administra, pedindo-lhes que em nome da paternidade christã, deem a todos a liberdade n'aquelle dia.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados creem ter agradecido, não só a todas as pessoas que os honraram com a sua assistencia aos officios funebres por alma do seu presado marido, pae e sogro na egreja da freguezia de Geme, como tambem a todas aquellas que por tão doloroso acontecimento lhes manifestaram condolencia.

Voltando á sala de jantar, não achou mais o encantamento que ali deixara. A luz das velas de cera desacreditava completamente a sua paisagem, desnudando a illusão do escuro. Reappareciam as bananas *étagères*, com as fructeiras estupidamente achatadas em cima; viam-se os disformes florões e as ramagens pardas do panno de meza; um torpor irresistivel parecia escorrer pelas cortinas, pendentes em bambolina da verga das portas; dos angulos mais sombrios das paredes e de traz dos armarios, projectavam-se, alongavam-se para fóra dubias figuras, que faziam medo na sala vazia...

Os companheiros de Carlito tinham ido brincar em outro logar ou dormir talvez. A *arvore de Natal*, abandonada, parecia alhar pela chamma das velinhas, como por muitos olhos injectados de sangue, arregalados, á procura dos meninos que os haviam feito brilhar. Parecia um espectro de olhos de fogol

Carlito amedrontou-se.

Foi novamente á sala de visitas. Ahi havia diversas senhoras cochichando; eram as tias, que tinham

Mas, porque era possivel alguma falta involuntaria vem por este meio suppril-a, protestando a todos, e especialmente aos dignos ecclesiasticos que celebraram aquelles officios, o seu profundo reconhecimento.

- Prudencia Augusta Brandão de Castro
- Isabel Maria Calheiros Brandão de Castro
- Maria d'Assumpção Calheiros de Castro Fontoura
- Oasimira Amelia Calheiros Brandão de Castro e Abreu
- Anna de Jesus Calheiros de Castro e Cruz
- Adelaide Sophia Calheiros Brandão de Castro
- José Calheiros de Magalhães Barreto
- Antonio Calheiros Brandão de Castro
- Olivia Ernestina d'Amorim Soares d'Azevedo
- Simão Augusto da Fontoura Madureira Ramos
- Antonio de Padua Ferreira d'Abreu
- Francisco Augusto Ferreira da Cruz.

(1.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, em virtude de deliberação do conselho de familia no inventario por obito de Domingos José Pereira, casado, morador que foi na freguezia Athães, e para pagamento da divida do casal, se tem de arrematar em hasta publica, no dia 30 de outubro proximo, ás 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'este Juizo, as seguintes propriedades:

Uma casa terrea com sobrado e eido junto de lavradio e vidonho, com agua de linha e rega, sito no logar da Tomada, da mesma freguezia, que tendo sido avaliada em oitenta e dois mil reis,

entra em praça com abatimento da 4.ª parte, no valor de 61\$500 reis.

Outra casa terrea, com corte e eido junto, de lavradio e vidonho, com agua de linha e rega e com uma bouça de matto e lenha, no mesmo lugar e freguezia que tendo sido avaliado em cento e oitenta mil reis, entra em praça com abatimento da 4.ª parte, no valor de 127\$500 reis, em razão de não ter havido licitante na primeira praça.

Pelo presente são citados todos os credores incertos para os fins determinados na lei.

Villa Verde 31 d'Agosto de 1887.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito

Magalhães

O escrivão

Gregorio de Carvalho Osorio Machado. (111 a)

(1.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos 30 dias citando Maria dos Milagres Soares Rego, viuva do herdeiro Manoel, auzente em parte incerta na cidade de Lisboa, por si e como tutôra e administradora de seus dous filhos menores e José Joaquim do Rego e sua mulher, ausentes em parte incerta no imperio do Brazil, para na segunda audiencia findo o prazo dos editos a contar do segundo numero na folha official do Governo virem accusar a citação, e assignar-se-lhes tres audiencias, para deduzirem o que tiverem a oppôr á habilitação activa requerida pelo habilitante preferente e credar Antonio Ferreira, casado, do lu-

gar do Murta freguezia de Santa Maria de Prado, e appensa ao inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Joaquim Rego e mulher, moradores que foram na freguezia de Mós; declarando-se-lhes que as audiencias n'este juizo se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dia santo ou feriado, porque sendo-o se fazem nos immediatos, não sendo tambem

impedidos, por dez horas da manhã no tribunal judicial, situado no largo do campo da feira de Villa Verde.

Villa Verde 3 d'Outubro de 1887.

Juiz de direito substituto

Lourenço Soares Rodrigues

O escrivão,

Antonio Thomaz Lopes Azevedo Guimarães (140 a)

EXTERNATO

PRAÇA NOVA, 23

(ANTIGO CAMPO NOVO)

BRAGA

Abrir suas aulas no dia 18 do proximo Outubro e ensina com os professores abaixo indicados as disciplinas dos lyceus.

Passado o dia 10 de Janeiro do anno futuro, ninguém mais pode ser admitido á matricula, salvo se os professores das cadeiras, que o alumno pretender frequentar, resolverem, sob proposta, a sua admissão.

Encerrar-se-ha cada aula no dia em que fizer exame o seu ultimo alumno. Serão feriados todos os dias que o forem no lyceu.

Das faltas, aproveitamento e comportamento terão os paes ou outros interessados pelo alumno a respectiva nota escripta no verso de cada recibo mensal.

Dias antes de se requererem exames nos Institutos Publicos, o EXTERNATO procederá a exames dos seus alumnos, cujo resultado será authorisal-os ou não para requererem o **exame publico**; e as familias serão informadas.

Eis o quadro das disciplinas ensinadas, das mensalidades correspondentes e dos respectivos professores:

1.ª cl.	Portuguez	1.º e 2.º anno	a 1\$200	rs. — P.º José Maria Gomes.
	Francez	" "	a 1\$200	" — P.º Augusto Coimbra
	Mathematica	" "	a 1\$200	" — Alferes Adolpho Barbosa
2.ª cl.	Latim	3.º e 4.º anno	a 1\$500	" — D. Taveira Catalão
	Introdução	" "	a 1\$500	" — Dr. Eduardo Paulino
	Geographia	" "	a 1\$500	" — P.º José Maria Gomes
3.ª cl.	Mathematica	" "	a 1\$500	" — Alferes Adolpho Barbosa
	Latim	5.º e 6.º anno	a 1\$500	" — Dr. Taveira Catalão
	Introdução	" "	a 2\$000	" — Dr. Bernardino Passos
4.ª cl.	Mathematica	" "	a 2\$000	" — Dr. Placido Maia
	Litteratura	" "	a 1\$500	" — Dr. Carlos Braga
	Philosophia	" "	a 1\$500	" — P.º Augusto Coimbra
Desenho		1.º e 2.º anno	a 1\$200	" — Silva Braga

O alumno que frequentar classe inteira terá abatimento de 15 p. c. As mensalidades serão pagas adeantadamente até o dia 5 de cada mez. Todo o alumno apresentará um **responsavel** n'esta cidade.

vindo para as festas do Natal, e uma vizinha, que frequentava assiduamente a casa; um homem alto bem vestido conversava com o papá, no vão de uma janella, atirando de tempos a tempos olhares distrahdos para o jardim. Era o doutor... Carlito achou aquillo tudo tão enfiadinho, tão triste...

Perguntaram-lhe se elle não tinha somno...

O menino respondeu com um longo bocejo. Principiava a sentir, pesando-lhe sobre os olhos, toda aquella dormencia que reinava em casa, na sombra dos armarios, nas dobras das cortinas, que a brisa nocturna fazia oscillar timidamente, na luz parada do gaz, nos pingentes immoveis a cairem das arandelas como dragões de cristal, n'aquelle mortigo luar que, de espaço a espaço, junto das janellas, abria-se em alvissimos tapetes pelo soalho...

Dous dedos de chumbo começavam, com insistencia, a apertar-lhe as palpebras. Eram os dedos do demonio do somno, que persegue os meninos.

Depois, fazia frio. Pelas janellas abertas penetravam lufadas ge-

lidas, que vinham como o halito mortifero das fantasmas acocorados lá fóra sob o arvoredado negro, embulhados em lenças brancas, fluctuantes!...

Carlito procurava no ceu o bando risonho dos anjinhos do Natal... O ceu deserto!... Apenas, as estrelas, veladas pela gaze de luar que lhes passava por baixo, cravavam todas sobre o menino aquelle olhar tremulo que elle não comprehendia e que parecia ameaçal-o como a luz das velas das *arvores*... Na terra alterando com os perfis de negro arvoredado, via-se a lua, a ferrar de neve os telhados e o chão, uma neve tenuissima, fosforescente que transpirava exhalções azues!...

Dentro em pouco, porém, começou a notar que vagas imagens se desenhavam sobre a tela do ceu, destacavam-se, depois descolavam-se, e vinham para elle, em cortejo, animadas!... Era o elefante da sua *arvore*, eram os mesmos postores, eram os mesmos passaros!...

Vinham todos para elle e vinham tambem os preciosos anjinhos, a turba-multa ruidosa e inquieto das creanças do ceu. Estes enxotavam

do espaço para a terra toda a legião de fantasias que elle deixara pendentes da frondosa ramagem da sua *arvore*.

Eram os anjos do Natal que desciam!...

Quando se extinguiu esta bella visão, Carlito verificou que adormecera e que o haviam carregado para o leito, sem que elle sentisse.

Era já dia. Brilhante claridade de sol açoutava as venezianas da alcova e vivos reflexos passavam por entro as taboinhas, dispersavam-se pelo aposento, afugentando as ultimas sombras.

Carlito não pode resistir á luz; fechou os olhos.

Quando os abriu de novo, estavam deante d'elle muitas pessoas; as tias, que haviam chegado para o Natal, a vizinha que frequentava muito a casa, as creadas... Um rumor extraordinario de alegria debruçava-se-lhes sobre o leito. Carlito, atordoado, não percebia aquillo...

Oh! traziam-lhe a beijar o maninho que nascera durante a noite! O menino pulou da cama. Co-

briu de beijos a carinha pasmada que lhe apresentavam, quasi invisivel, no meio das faxas... Pobresinho! Era o unico que haviam agarrado do bando de anjos que o visitara á noite.

O unico! Tenta, fraquissima, não pudera, pobre creaturinha do luar! fugir com os outros quando chegara a violencia da aurora!

E, por cumulo de maldade, haviam-lhe em casa arrancado as pequeninas azas!

Como havia a mamã consentido?

Carlito bem quizera tomar-lhe contas; mas lembrava-se que ella estava doente!...

Não podia culpá-la. Tambem, agora, só restava ao anjo desgarrado a consolação do seu amor!...

E Carlito avaliava já como não amaria o delicioso maninho que lhe viera do ceu, durante a noite de Natal, exactamente como o presente do anno passado, lembrem-se! — o feroz Polichinello do olhar imbirrento e nariz adunco.

Raul Pompeiu.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez. Em Lisboa o Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isto 10 reis. E todavia condigo indispensavel a remessa á empreza da importancia de dois ou mais fasciculos simultaneamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.^a Para d'Alegria, 401—Porto.

CONDICÕES D'ASSIGNATURA

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

Tradução de *arriano Lemos Junior*

E recolhida por sua filha Madame Vilt

GUZOT

por

HISTORIA D'ENGE.A.V.BERRA

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sacluario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empreza precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recibe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Typo e Graphica, editora, 211, rua do Almada, 217 — Porto.

O CAMINHO DO BEM

por

Henrique Peres Escrich

Este romance constará de 4 volumes, ornados de primorosas gravuras. No Porto e Lisboa, distribuir-se-á semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, pelo modico preço de 60 reis, pago no acto da entrega. Alternadamente será distribuida em cada fasciculo uma gravura de pagina.

Para as Provincias, a remessa será, eiat quinzenalmente, com inexcusable regularidade, aos fasciculos de 69 paginas e uma gravura, pelo diminuto preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pago adiantadamente.

Assigna-se no escriptorio da «Bibliotheca do Cura d'Aldeia», rua do Almada 211 a 217, Porto; e nas principaes livrarias do reino.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



12 números de 8 paginas, ornados com mais de 200 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, estuários para crianças, enxovas, roupa branca e vestuaria para homens e meninos, atealhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, decoratos, costura ou rendas, pontos em claro sobre renda, cambrina ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho da tapeçaria, tricôt, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, penas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhea fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todas essas desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos ficando o elemento a disposiçao das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, scoutche, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual espaço publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurões de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de primeira em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente na sua 21.ª edição e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, envia-se-lhe gratuitamente um numero assignante a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, o no de **ERNESTO CHARDRON**—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Em um anno 12000
Seis mezes 6000
Numero avulso 200

BIBLIOTHECA CIVILISADORA

O GRITO DE SANGUE

Este romance do Fortuné de Boisgobey, será publicarlo em fasciculos semanales, contendo 22 paginas, formato sitava grande pelo preço de 40 reis pagos no acto da entrega. Para as provincias acresce 5 reis em fasciculo para porte do correio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Rodrigues & C.^a gerentes da «Bibliotheca Civilisadora», rua de Sant'Anna, 22—Porto.

Typ. de Sá Pereira—1887

Privilegio exclusivo por 15 annos

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO

Pharmaceutico plenamente approved pela Eschola Medico-cirurgica do Porto

Este excellento medicamento é ba muito tempo applicado pelos exc.^{mos} medicos com bom resultado com bom resultado contra as molestias da pelle, como: berpes, pustulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, es-crophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos.
Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

A VALIOSOS BRANDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os melhores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As copias para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 reis. Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, com a sua abertura a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C.^a — editores

RUA DO ALMADA, 123 — PORTO

A MARTYR

por

ADOLPHO D'ENNERY

Versão de João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro da Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar, de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanales de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos—Editor Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem nos pedir.

O maior successo litterario

O maior successo litterario

